

31 JUL 2003

GAZETA MERCANTIL

Ganho líquido com troca de bradies é de US\$ 7 milhões

Regina Pires e Luciana Otoni
de Brasília

A operação de troca de papéis da dívida externa brasileira reestruturada em 1994, iniciada na última sexta-feira, no valor de US\$ 1,3 bilhão, foi concluída ontem, resultando em ingresso no País de US\$ 613 milhões. São US\$ 490 milhões resultantes da liberação de garantias dos bradies e US\$ 123 milhões relativos à captação adicional em Global BR-11. O ingresso dos recursos nas reservas internacionais acontecerá no dia 7 de agosto, data prevista para a liquidação financeira da operação.

Os bradies foram substituídos por novos títulos com vencimento em 2011, Globals BR-11, no valor de US\$ 500 milhões, e com vencimento em 2024, e Globals BR-24, no valor de US\$ 833 milhões, com cupons de 10% ao ano e 8,875% ao ano, respectivamente. Foram usados para a subscrição US\$ 452 de Par Bonds e US\$ 848 milhões de Discount Bonds, emitidos em abril de 1994, após a reestruturação da dívida externa brasileira.

O mais importante da operação foi obter a liberação das garantias, títulos do Tesouro americano e depósitos junto ao Banco de Compensações Internacionais (BIS), de acordo com o Banco Central. A liberação de garantias, conforme a nota distribuída pela assessoria de imprensa do BC, corresponde a uma captação pelo prazo de 21 anos com custo de 11,48% ao ano ou um spread de 622 pontos básicos acima dos títulos do Tesouro norte-americano.

O ganho líquido da operação foi de US\$ 7 milhões, equivalente à diferença entre os fluxos de caixa cancelados e os novos fluxos as-

sumidos. A captação de US\$ 123 milhões em Global BR-11 teve prazo de oito anos, com custo de 11,875% ao ano, correspondente a spread de 757 pontos básicos.

A explicação para o baixo volume da captação com o Global BR-11 foi de que "a venda cash teve como único objetivo gerar o volume mínimo de US\$ 500 milhões previstos para a emissão e garantir sua liquidez". Foi informado ainda que a demanda por títulos BR-11 foi interrompida, logo após o anúncio, ao alcançar os US\$ 123 milhões necessários.

Essa foi a oitava operação de troca da dívida externa reestruturada desde 1997. A última substituição de bradies aconteceu em março de 2001. Na época, o BC retirou US\$ 2,1 bilhões do mercado, envolvendo quatro tipos de títulos antigos. Ao contrário da operação de 2001, o BC não conseguiu desta vez incluir na troca os C-Bonds, os papéis

brasileiros de maior liquidez.

Na avaliação de investidores, as condições oferecidas pelo BC não eram satisfatórias porque o prazo dos novos títulos eram maiores. Segundo o BC, no entanto, todo o valor de Par e Discount Bonds foi aceito. A oferta de US\$ 342 milhões para esse papel foi recusada, por não ser necessário dar liquidez ao BR-24, na explicação do governo. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, afirmou que a operação foi oportuna e mostrou a disposição do mercado em adquirir títulos brasileiros. "É uma indicação de que há interesse por papéis brasileiros. E mais uma vez nos ajuda a esticar o prazo (da dívida) e nos dá margem de manobra", acrescentou.

Operação vai liberar garantias, títulos do Tesouro dos EUA e depósitos no BIS